

Dossiê

História Intelectual e Literatura

Apresentação

O conceito de intelectual é polifônico, multifacetado e complexo. A partir de debates suscitados por especialistas em História Cultural, História das Mentalidades, História das Ideias e História das Ciências, pode-se deduzir que essa definição caracteriza atores sociais comprometidos com a produção de conhecimento científico, atividades artísticas, mediações e traduções culturais, além do engajamento político com interesses públicos. Pesquisas atuais sobre trajetórias intelectuais, com enfoque histórico e sociológico, buscam problematizar a relação entre atividade cultural, sociedade e política. Desse modo, a tradicional narrativa sobre grandes vultos biografados é deixada de lado para se priorizar a análise de conflitos de interesses entre autores e editores, circularidade e ressonâncias de ideias nos textos, teorias e métodos de interpretação da realidade, redes de sociabilidades ou denúncias de injustiças sociais, para ficarmos apenas em alguns exemplos promissores.

Dentro dessa perspectiva, a literatura passou a ser considerada uma magnífica fonte de pesquisa sobre história intelectual na medida em que textos ficcionais, panfletos, manifestos, missivas e trocas epistolares entre outras modalidades de configuração da palavra impressa, podem ser interrogados enquanto testemunhos das inquietações e expectativas políticas próprias de sujeitos históricos que viveram em determinado lugar e época. A ficção pode também ser tratada como indício de marcos, trocas, recusas culturais e da própria textualização do mundo. Nesse sentido, Lívia Bernardes Roberge, em "Caça às bruxas e Guerras Civis na Inglaterra do século XVII: uma análise do panfleto *Wonderfull News from the North*, de Mary Moore", discorre sobre como os conflitos religiosos e políticos entre católicos e protestantes, de 1640 até 1660, fomentaram a construção das narrativas modernas sobre a bruxa satânica. Trata-se de uma instigante reflexão sobre como essa defesa literária da caça às bruxas, feita por Mary Moore, estava interligada com um processo histórico mais amplo e que envolveu várias

estratégias simbólicas de normatização dos comportamentos femininos na Inglaterra moderna.

Raphael Lugo Sanches, no artigo "Swami Vivekananda: intelectual e mediador cultural", aborda a atuação missionária do citado monge indiano nos Estados Unidos a partir de 1893. Vivekananda é considerado um dos principais mediadores entre as prédicas religiosas do hinduísmo e cristianismo. Devido aos seus posicionamentos ecumênicos, o sacerdote conseguiu agremiar reconhecimento, discípulos e atuou como um relevante promotor de diálogos entre Oriente e Ocidente.

Em se tratando de estudos sobre História do Brasil, que contemplem a temática deste dossiê, Pedro Parga, em "A Diretoria da Agricultura sob chefia de Machado de Assis e as solicitações de terras no Rio Grande do Sul (1876-1889)", analisa a atuação do escritor carioca enquanto chefe da Diretoria de Agricultura a partir de processos de solicitação de terras devolutas sul-riograndenses. Manoel Carlos Fonseca de Alencar, no artigo "Modernos intelectuais, pobres cidadãos e puros homens do sertão: a cidade e o campo no romance A Normalista, de Adolfo Caminha", discute como esse escritor cearense expressou suas impressões sobre vida campesina e urbana, representando esta última sempre como foco de degeneração moral, a partir do romance naturalista. Caminha alicerçou a trama narrativa de A normalista a partir de experiências concretas, tais quais sua passagem pelos Estados Unidos, em 1886 e a estadia em Fortaleza, no período de 1888 até 1892.

Também a partir do enfoque em mediações e apropriações culturais, Maria Bernardete Ramos Flores, em "Sobre o primitivismo moderno: sobrevivências", analisa como modernistas brasileiros, tais quais Tarsila do Amaral, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, buscaram questionar a lógica eurocêntrica da Antropologia do século XIX ao colocarem em pauta um ambicioso projeto estético e político comprometido com a defesa da cultura popular, do folclore e estabelecimento de uma identidade nacional pautada em diferentes heranças ancestrais. Texto enriquecedor que mantém sintonia com os postulados desenvolvidos por Giuseppe Roncalli P. Leon de Oliveira e Marinalva Vilar de Lima, em "Os arquivos da criação modernista no Nordeste:

redes de sociabilidade intelectual na epistolografia de Joaquim Inojosa, Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade (1924-1928)". A partir da leitura de correspondências trocadas entre Mário, Cascudo e Inojosa, os autores ressaltam as singularidades do processo de criação do modernismo regionalista no Nordeste. O texto problematiza o estabelecimento de redes de relações interpessoais, além do intenso debate sobre ideias artísticas e sentimento de brasilidade, que surge entre esses intelectuais.

Ana Caroline Matias Alencar, em "Bosquejos metodológicos de um folclorista viandante: um estudo sobre a confluência entre Folclore e Literatura na obra de Augusto Raúl Cortazar (1964-1976)", articulou uma consistente pesquisa sobre as razões metodológicas que levaram esse etnógrafo a considerar o domínio de conceitos antropológicos complexos, tais quais "fenômenos folclóricos", "projeções folclóricas" e "ciência folclórica", fundamental para uma melhor compreensão da literatura popular argentina. Eduardo Ortiz, no texto "Begriffsgeschichte: a história dos conceitos aplicada na teoria do romance histórico lukacsiano", envereda também por um viés epistemológico ao detalhar como o aparato metodológico próprio da Begriffsgeschichte foi imprescindível para György Lukács alicerçar suas teorias sobre o entrelaçamento entre sociedade e cultura europeia nos romances históricos.

Rosane Márcia Neumann e Gláucia Elisa Zinani Rodrigues, em "A representação do imigrante judeu na literatura pós-moderna rio-grandense", com base na análise das obras ficcionais *Cágada* (1974), de Gladstone Mársico e *Exército de um homem só* (1973), de Moacyr Scliar, discorrem sobre as figurações literárias que tematizaram a imigração judaica no Sul do país. A partir da ruptura satírica e irônica com as narrativas tradicionais que respaldam vários estereótipos negativos em torno dos judeus, essas obras configuram uma visão mais humana dos conflitos, cotidiano e relações interétnicas desse grupo migratório.

O sumário desse dossiê temático é um convite ao público acadêmico a ter contato com os artigos aqui selecionados. Agradecemos veementemente aos autores(as) que se dispuseram a contribuir para essa empreitada e

submeteram seus manuscritos para o corpo editorial da revista, bem como aos pareceristas *ad hoc* cujo trabalho de revisão e avaliação dos originais foi sempre criterioso e consequente. Em uma época turbulenta e tão marcada por políticas públicas obscurantistas, receber tantos textos consistentes e enriquecedores ressaltou nossa convicção de que fazer pesquisa com seriedade, no Brasil de hoje, além de um ato de resistência, é um indicativo do caminho que a ciência deve prosseguir.

Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto (UPE)
Profa. Dra. Maria de Fátima Fontes Piazza (UFSC)

Janeiro, 2020